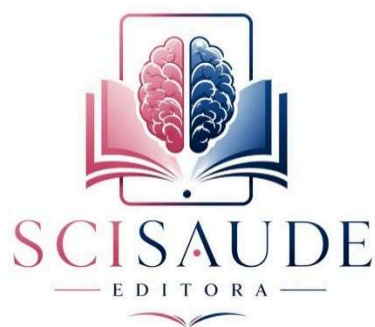


ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-3/109>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 3

ORGANIZADORES

ME. PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Moraes Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale		
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em Promoção da Saúde 3 [livro eletrônico] /
[organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-94-5

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4.
Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo
Sérgio da Paz.

26-393608.0

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20260904



978-65-85376-94-5



<https://isni.org/isni/0000000530754388>



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



SCISAUDE
— EDITORA —

APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde constitui um dos principais pilares para a construção de uma assistência mais preventiva, humanizada e resolutiva. Em um cenário marcado por constantes transformações científicas, tecnológicas e sociais, torna-se indispensável ampliar o conhecimento e fortalecer práticas capazes de responder às diferentes necessidades de saúde da população.

O e-book “**Atualizações em Promoção da Saúde 3**” reúne produções científicas que abordam temas relevantes para a qualificação do cuidado nos diversos níveis de atenção. Os capítulos apresentam reflexões, evidências e experiências relacionadas à prevenção de doenças, à educação em saúde, ao ambiente hospitalar, à qualidade de vida e à atuação integrada das equipes multiprofissionais.

Esta obra busca aproximar o conhecimento científico da prática profissional, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais seguras, eficientes e centradas nas necessidades dos indivíduos e das comunidades. Ao reunir diferentes perspectivas, o livro evidencia que promover saúde envolve não apenas prevenir agravos, mas também acolher, orientar, educar e estimular a autonomia dos pacientes.

Desejamos que esta publicação seja uma fonte de atualização, aprendizado e inspiração para estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais da saúde, incentivando novas reflexões e práticas comprometidas com a excelência da assistência e com a melhoria da qualidade de vida da população.

Boa leitura!



CAPÍTULO 1.....	10
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O FORTALECIMENTO DO SUS.....	10
10.56161/sci.ed.20260904C1	10
CAPÍTULO 2.....	22
SEGURANÇA DO PACIENTE NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO ENTRE OS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE	22
10.56161/sci.ed.20260904C2	22
CAPÍTULO 3.....	34
COBERTURA VACINAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NO BRASIL	34
10.56161/sci.ed.20260904C3	34
CAPÍTULO 4.....	47
ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA MULHER: FATORES ASSOCIADOS E DESAFIOS PARA A EQUIDADE	47
10.56161/sci.ed.20260904C4	47
CAPÍTULO 5.....	61
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM MULHERES DIABÉTICAS COM CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE: uma revisão integrativa	61
10.56161/sci.ed.20260904C5	61
CAPÍTULO 6.....	80
CONTRIBUIÇÕES DA ELETROACUPUNTURA NA MODULAÇÃO DA DOR E NOS MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS ASSOCIADOS À FIBROMIALGIA: Uma revisão integrativa	80
10.56161/sci.ed.20260904C6	80
CAPÍTULO 7.....	96
LESÃO PULMONAR AGUDA RELACIONADA À TRANSFUSÃO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS	96
10.56161/sci.ed.20260904C7	96
CAPÍTULO 8.....	107
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2021 A 2025.....	107
10.56161/sci.ed.20260904C8	107



CAPÍTULO 9.....	118
ALTA SEGURA DO PREMATURO EXTREMO: PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO	118
10.56161/sci.ed.20260904C9	118
CAPÍTULO 10.....	132
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	132
10.56161/sci.ed.20260904C10	132
CAPÍTULO 11.....	146
O USO DA TELEMEDICINA E REGULAÇÃO MÉDICA À DISTÂNCIA NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA.....	146
10.56161/sci.ed.20260904C11	146
CAPÍTULO 12.....	156
PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS PARA CRIANÇAS COM CÂNCER.....	156
10.56161/sci.ed.20260904C12	156
CAPÍTULO 13.....	167
SEPSE NA MEDICINA VETERINÁRIA: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO PRECOCE E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS EM DIFERENTES ESPÉCIES	167
10.56161/sci.ed.20260904C13	167
CAPÍTULO 14.....	182
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	182
10.56161/sci.ed.20260904C14	182
CAPÍTULO 15.....	196
TRANSIÇÃO HOSPITAL-DOMICÍLIO DO PREMATURO EXTREMO: CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA E CONTINUIDADE ASSISTENCIAL.....	196
10.56161/sci.ed.20260904C15	196



CAPÍTULO 12

PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS PARA CRIANÇAS COM CÂNCER

**HEALTH PROMOTION AND CHILD DEVELOPMENT IN PEDIATRIC
ONCOLOGY: STRATEGIES FOR CHILDREN WITH CANCER**

 10.56161/sci.ed.20260904C12

Guilherme Santana Araújo
Enfermeiro/ Universidade Federal do Piauí - UFPI
ORCID: 0000-0003-3056-0538

Ana Virgínia Moura e Silva
Enfermeira/ Universidade Federal do Piauí - UFPI
ORCID: 0009-0006-9546-8766

Antônio Islan Guimarães de Sousa
Enfermeiro/ Universidade Federal do Piauí - UFPI
ORCID: 0009-0008-0124-6770

Bianca Letícia Ribeiro Lima
Enfermeira/Universidade Federal do Piauí - UFPI
ORCID: 0000-0002-9357-4534

Gabriela Mota Vital Macedo
Graduanda de Enfermagem /Universidade Federal do Piauí
ORCID: 0009-0007-7092-5315

Isaac Matheus Castelo Branco Almeida
Enfermeiro/ Universidade Federal do Piauí - UFPI
ORCID: 0009-0007-6032-556X

Isadora Lopes Carvalho Fernandes
Enfermeira/ Universidade Federal do Piauí - UFPI
ORCID: 0009-0007-2616-1645

Lucas Vieira Gomes Sousa
Graduando em enfermagem/Universidade Federal do Piauí
ORCID: 0009-0002-2355-5458



Kaike Emanuel Carvalho de Souza
Enfermeiro/Universidade Federal do Piauí-UFPI
ORCID: 0000-0003-3613-4628

Thallysson Patrick de Oliveira Macêdo Moura
Enfermeiro/Universidade Federal do Piauí - UFPI
ORCID: 0000-0001-7181-1618

RESUMO

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde na oncologia pediátrica constitui um componente essencial do cuidado integral, contribuindo para minimizar os impactos do tratamento e favorecer o desenvolvimento infantil. **OBJETIVO:** Discutir as principais estratégias de promoção da saúde e desenvolvimento infantil de crianças com câncer no contexto da oncologia pediátrica. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE/PubMed, utilizando descritores controlados do DeCS e MeSH combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e sem restrição de idioma. **DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciaram que a atuação multiprofissional, a implementação precoce dos cuidados paliativos, o brincar terapêutico, a comunicação efetiva com a família, o Projeto Terapêutico Singular, as terapias complementares e a garantia dos direitos da criança constituem estratégias fundamentais para promover qualidade de vida, desenvolvimento infantil e humanização da assistência. Também foram identificados desafios relacionados ao desconhecimento sobre cuidados paliativos, dificuldades de comunicação e desigualdades no acesso aos serviços especializados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a promoção da saúde na oncologia pediátrica requer uma abordagem integral, interdisciplinar e centrada na criança e em sua família, fortalecendo práticas assistenciais humanizadas e subsidiando a qualificação do cuidado e o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Neoplasias; Promoção da Saúde; Cuidados Paliativos; Pediatria.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Health promotion in pediatric oncology is an essential component of comprehensive care, contributing to minimizing the impact of treatment and fostering child development. **OBJECTIVE:** To discuss key strategies for health promotion and child development in children with cancer within the context of pediatric oncology. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review conducted using the SciELO, LILACS, BDENF, and MEDLINE/PubMed databases, employing controlled descriptors from DeCS and MeSH combined with the Boolean operators AND and OR. Original articles published within the last five years, available in full text and without language restrictions, were included. **DISCUSSION:** Studies have demonstrated that a multiprofessional approach, early implementation of palliative care, therapeutic play, effective communication with the family, the Individualized Therapeutic Plan, complementary therapies, and the assurance of children's rights are fundamental strategies for promoting quality of life, child development, and the humanization of care. Challenges related to a lack of knowledge regarding palliative care, communication difficulties, and inequalities in access to specialized services were also identified. **CONCLUSION:** It is concluded that health promotion in pediatric oncology



requires a comprehensive, interdisciplinary, and child- and family-centered approach, strengthening humanized care practices and supporting improvements in the quality of care as well as the development of new research in the field.

KEYWORDS: Child; Neoplasms; Health Promotion; Palliative Care; Pediatrics.

1 - INTRODUÇÃO

Os avanços científicos e tecnológicos observados nas últimas décadas têm contribuído significativamente para o aumento da sobrevivência de crianças e adolescentes diagnosticados com câncer, modificando o prognóstico de diversas doenças anteriormente associadas à elevada mortalidade. Embora os progressos terapêuticos tenham ampliado as possibilidades de tratamento e recuperação, o câncer infantojuvenil continua representando um importante desafio para os sistemas de saúde, exigindo abordagens assistenciais que transcendam o controle da doença e contemplem as múltiplas necessidades da criança e de sua família (Moreira *et al.*, 2025).

A infância constitui uma fase essencial para o desenvolvimento humano, caracterizada pela aquisição de habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Entretanto, o diagnóstico oncológico e as frequentes hospitalizações podem comprometer significativamente esse processo, limitando experiências fundamentais para o crescimento saudável, como o brincar, a escolarização, a interação social e a participação em atividades cotidianas. Nesse contexto, torna-se indispensável a implementação de estratégias de cuidado que favoreçam não apenas a recuperação clínica, mas também a manutenção da autonomia, da participação ocupacional e do desenvolvimento integral da criança (Ramos *et al.*, 2025).

Além dos desafios inerentes ao tratamento, crianças com câncer constituem uma população especialmente vulnerável, cujas necessidades extrapolam o âmbito estritamente biomédico. Aspectos relacionados ao suporte familiar, à continuidade do processo educacional, ao acesso aos serviços de saúde, à proteção social e à garantia de direitos influenciam diretamente sua qualidade de vida e seu processo de enfrentamento da doença. Dessa forma, a assistência em oncologia pediátrica demanda uma abordagem integral, centrada na criança e em sua família, articulando ações de promoção da saúde, cuidado humanizado e acompanhamento multiprofissional (Ganz; Vidal, 2024).

Paralelamente, a crescente valorização dos cuidados paliativos pediátricos têm reforçado a importância de intervenções voltadas para a prevenção e o alívio do sofrimento desde o momento do diagnóstico. Esses cuidados buscam promover qualidade de vida por meio da atenção às dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais da criança e de sua família,



sendo recomendados de forma precoce e integrada ao tratamento oncológico. Evidências apontam que a identificação das necessidades de cuidados paliativos e a atuação multiprofissional favorece uma assistência mais qualificada, humanizada e alinhada às demandas reais dos pacientes pediátricos e seus familiares (Mejía; Bobadilla, 2024; Moreira *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, discutir estratégias de promoção da saúde e desenvolvimento infantil na oncologia pediátrica torna-se fundamental para fortalecer práticas assistenciais que reconheçam a criança para além da doença, valorizando seu potencial de crescimento, aprendizagem e participação social. Além disso, a compreensão dessas estratégias pode subsidiar profissionais de saúde na construção de intervenções mais abrangentes e efetivas, capazes de minimizar os impactos do adoecimento e favorecer melhores desfechos para crianças e suas famílias.

Assim, este capítulo tem como objetivo discutir as principais estratégias de promoção da saúde e desenvolvimento infantil na oncologia pediátrica, destacando ações multiprofissionais que contribuam para a qualidade de vida, o bem-estar e o cuidado integral de crianças com câncer.

2 - METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida a partir da pergunta norteadora: “Quais estratégias de promoção da saúde são utilizadas para favorecer o desenvolvimento infantil de crianças com câncer no contexto da oncologia pediátrica? Para realização da busca nas bases de dados, utilizou-se a estratégia PICO, em que P corresponde à população (crianças com câncer), I ao fenômeno de interesse (promoção da saúde e desenvolvimento infantil) e Co ao contexto (oncologia pediátrica).

A busca ocorreu no mês de Junho de 2026, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), acessados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Pediatria”, “Neoplasias”, e “Promoção da Saúde”, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e para a base *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MED-LINE/ PubMed) foram usados os descritores “Pediatrics”, “Neoplasms” e Health Promotion disponíveis no Medical Subject Headings (MeSH), mediante o uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

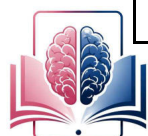


Os critérios de inclusão empregados foram: artigos originais, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra, sem restrição de linguagem. Com critérios de exclusão, adotaram-se: trabalhos duplicados, resumos, monografias, dissertações, teses, artigos de revisão e estudos que fugissem à temática central.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quaro 1: Evidências e informações dos artigos selecionados.

Autores	Fonte	Ano	Principais Resultados
MAGALHÃES, Marina de Almeida; SCHEFFER, Mário César.	Revista de direito Universitário	2024	O estudo destaca que a Lei Nacional nº 27.674 fortaleceu a assistência em oncologia pediátrica na Argentina ao ampliar a garantia de direitos de crianças e adolescentes com câncer. Contudo, persistem desigualdades entre as províncias, principalmente na regulamentação dos cuidados paliativos pediátricos. Os autores ressaltam a necessidade de políticas públicas integradas para promover acesso equitativo aos serviços de saúde, apoio às famílias e cuidado multiprofissional.
MOREIRA JDN, LAMY ZC, ROCHA HC, ALBURQUEQUE YL, LIMA SF	Scielo	2025	O estudo identificou fragilidades na indicação e na oferta dos cuidados paliativos, relacionadas ao desconhecimento, à associação com terminalidade, à resistência dos profissionais e a falhas nos processos de trabalho. Também foram observadas dúvidas quanto às responsabilidades da equipe, sobrecarga e dificuldades de comunicação. Como estratégias de melhoria, destacaram-se a integração multiprofissional, a troca de informações, a postura empática e a utilização do Projeto Terapêutico Singular para qualificar a assistência.
ROCHA, Anderson de Almeida	Scielo	2023	O estudo evidenciou que a implementação dos cuidados paliativos pediátricos é dificultada por barreiras éticas, culturais, religiosas e pela insuficiente capacitação profissional. Observou-se que os cuidados paliativos ainda são frequentemente associados à terminalidade, favorecendo seu início tardio e a manutenção de tratamentos fúteis. A comunicação com as famílias e a tomada de decisão compartilhada mostraram-se desafios centrais. Os autores destacam que a educação permanente, a atuação multiprofissional e o diálogo precoce com os familiares são estratégias essenciais para qualificar a assistência e garantir um cuidado centrado na criança.
VALDEBENITO MAC FARLANE, Victoria	Scielo	2021	Os resultados evidenciaram que o clown hospitalar é percebido pela equipe de cuidados paliativos pediátricos como um mediador das relações entre profissionais, pacientes e familiares. Sua atuação foi reconhecida como uma terapia complementar que promove acolhimento, comunicação e humanização da assistência. O uso do brincar favoreceu a redução do sofrimento emocional e fortaleceu os vínculos interpessoais. Além disso, as competências



			socioemocionais dos clowns contribuíram para qualificar o cuidado interdisciplinar e melhorar a qualidade de vida das crianças em cuidados paliativos.
DE OLIVEIRA, Joice Lilian Rios; RODRIGUES, Roquenei da Purificação; BARRETO, Ludimille Azevedo	Revista Pesquisa em Fisioterapia	2021	O entendimento sobre os CP ainda é superficial, a maioria das instituições de ensino está formando profissionais carentes conhecimento sobre as premissas do CP.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores. 2025.

A promoção da saúde na oncologia pediátrica transcende a busca pela cura biológica, exigindo uma visão holística que contemple o equilíbrio biopsicossocial do binômio criança-família. Estratégias efetivas devem ser implementadas desde o diagnóstico para garantir a dignidade humana ao longo de toda a trajetória do adoecimento (Trainoti et al., 2022; Silva, 2019). O enfermeiro desempenha papel crucial nessa jornada, atuando na humanização do cuidado e na preservação da qualidade de vida (Silva, 2019).

A interdisciplinaridade é o pilar fundamental para uma assistência integral que responda às complexas demandas oncológicas de forma coordenada. A integração de múltiplos saberes, incluindo medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia, permite um cuidado multidimensional e centrado nas necessidades reais (Bernadá et al., 2022; Oliveira, Rodrigues e Barreto, 2021). O trabalho em equipe em serviços especializados fortalece os valores compartilhados e a resolução de dilemas éticos cotidianos (Moreira et al., 2025).

O brincar destaca-se como a principal estratégia para favorecer o desenvolvimento infantil no ambiente hospitalar, sendo uma ocupação fundamental do ser criança. Escalas validadas permitem avaliar a funcionalidade da criança a partir de suas atividades lúdicas, orientando intervenções individualizadas (Carmo et al., 2025; Ramos, Lima e Lopes, 2025). Estimular o brincar promove não apenas o lazer, mas a manutenção da autonomia e do bem-estar físico durante o tratamento.

Do ponto de vista subjetivo, o brincar e o jogo permitem que a criança expresse sentimentos e ressignifique o doloroso processo de adoecimento (Plantamura, 2023). Ao utilizar o lúdico, o profissional de saúde valida os afetos do pequeno paciente e cria um espaço de desabafo emocional essencial (Ganz e Vidal, 2025). Essa abordagem terapêutica reconhece a criança como agente ativo de sua própria história e compreensão da realidade (Plantamura, 2023).



A comunicação assertiva é uma ferramenta de cuidado indispensável que minimiza as incertezas e angústias da família diante de prognósticos reservados. Diálogos honestos e sinceros sobre o plano terapêutico promovem o protagonismo dos pais em momentos críticos de tomada de decisão (Almeida, Rigo e Leite, 2022; García-Salido et al., 2022). Falhas nesse processo podem gerar ruídos que prejudicam o vínculo e a aceitação das condutas paliativas.

Dilemas éticos emergem frequentemente quando a obstinação terapêutica substitui o cuidado integral centrado no conforto e na dignidade. Superar o fardo do sofrimento moral exige que os profissionais reflitam sobre a futilidade de procedimentos invasivos em quadros irreversíveis (Rocha et al., 2023; Silva, 2019). A bioética auxilia na ponderação entre beneficência e não-maleficência, priorizando sempre o melhor interesse da criança.

O uso de terapias não farmacológicas amplia as possibilidades de bem-estar para crianças com câncer, inclusive em unidades de cuidados intensivos. Aromaterapia, musicoterapia e massoterapia são recursos valiosos que oferecem suporte integral em conjunto com analgesias convencionais (Gómez García et al., 2023). Tais intervenções reduzem a ansiedade e proporcionam momentos de normalidade e leveza dentro da rotina hospitalar.

A educação permanente dos profissionais de saúde é vital para qualificar a assistência e desmistificar conceitos sobre a terminalidade. Estratégias dialógicas e simulações realísticas permitem a verbalização de emoções e o aprimoramento de competências para o cuidado de fim de vida (Silva et al., 2023). O preparo contínuo fortalece a segurança do enfermeiro no manejo de situações de alta complexidade emocional.

O suporte à família deve ser longitudinal, abrangendo desde o apoio no luto antecipatório até o acompanhamento integral após o óbito. Reconhecer as necessidades de suporte aos pais e aos irmãos é essencial para preservar o equilíbrio da unidade familiar (Rocha et al., 2023; Bernadá et al., 2022). O cuidado integral pressupõe que o bem-estar dos cuidadores reflete diretamente na qualidade da assistência à criança.

O amparo jurídico e normativo assegura direitos fundamentais, como o acesso contínuo à educação e à moradia adequada durante o tratamento oncológico. Leis específicas garantem a proteção integral do menor e estabelecem licenças remuneradas para que os pais acompanhem seus filhos (Ganz e Vidal, 2025). A formalização desses direitos em políticas públicas é um marco necessário para a justiça social na oncopediatria.



O controle impecável de sintomas físicos, especialmente a dor crônica e a dispneia, deve ser prioridade máxima no planejamento do cuidado. A abordagem paliativa não deve ser vista como uma alternativa de exclusão, mas como um suporte complementar ao tratamento modificador da doença (Gómez García et al., 2023; García-Salido et al., 2022). Garantir conforto físico é o pré-requisito para que as dimensões psicossociais da saúde sejam alcançadas.

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) surge como uma estratégia de gestão do cuidado que respeita as singularidades e a biografia de cada criança. Essa ferramenta facilita a unificação dos discursos da equipe multiprofissional e a definição conjunta de metas assistenciais realistas (Moreira et al., 2025). O planejamento centrado na pessoa evita a fragmentação do cuidado e assegura que os valores da família sejam respeitados.

Integrar o enfoque paliativo à terapia intensiva pediátrica é uma evolução lógica para o cuidado de crianças com doenças ameaçadoras da vida. A presença de tecnologia avançada não deve obscurecer o olhar cuidadoso sobre a terminalidade e a possibilidade de morte natural (Silva, 2019; García-Salido et al., 2022). Flexibilizar rotinas rígidas em favor do conforto e da presença familiar transforma o ambiente de alta complexidade.

Desafios como a escassez de recursos humanos e o desconhecimento técnico ainda geram resistências significativas para a implementação plena dessas estratégias. Enfrentar barreiras culturais é fundamental para que a promoção da saúde não seja confundida com o abandono terapêutico (Moreira et al., 2025; Trainoti et al., 2022). A sensibilização contínua das equipes e o suporte psicológico aos profissionais são pilares para a sustentabilidade do cuidar.

Em síntese, a promoção da saúde e o desenvolvimento infantil na oncologia pediátrica exigem ações coordenadas que valorizem o brincar, a comunicação e a proteção legal. A assistência multiprofissional, ao integrar o suporte emocional ao rigor técnico, assegura o bem-estar e a dignidade da criança em todas as fases do adoecimento. O cuidado integral é, acima de tudo, um compromisso ético com a qualidade de vida e a essência humana.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão permitiram responder à questão norteadora ao evidenciar que a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil na oncologia pediátrica é favorecida principalmente pela atuação multiprofissional, pela inserção precoce dos cuidados paliativos, pelo brincar terapêutico, pela comunicação efetiva com a família, pelo uso do Projeto



Terapêutico Singular, pelas terapias complementares e pela garantia dos direitos da criança e de seus familiares. Essas estratégias contribuem para minimizar os impactos do tratamento oncológico, preservar o desenvolvimento infantil e promover uma assistência mais humanizada, integral e centrada na criança.

Os resultados reforçam a importância da incorporação dessas estratégias na prática assistencial, podendo subsidiar profissionais e gestores na qualificação do cuidado, além de contribuir para o fortalecimento das evidências científicas sobre promoção da saúde na oncologia pediátrica. Como limitação desta revisão, destaca-se a inclusão de estudos publicados apenas nos últimos cinco anos e a utilização de bases de dados específicas, o que pode ter restringido a identificação de outras evidências relevantes sobre o tema.

Por fim, recomenda-se o desenvolvimento de estudos primários e de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos que avaliem a efetividade dessas estratégias em distintos cenários de cuidado, especialmente no contexto brasileiro, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais e para a formulação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e ao desenvolvimento infantil de crianças com câncer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R.; RIGO, M.; LEITE, R. Comunicação de más notícias e cuidados paliativos pediátricos. *Archivos Argentinos de Pediatría*, Buenos Aires, v. 120, n. 6, 2022. Disponível em: <https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2022/v120n6a12.pdf> Acesso em: 24 jun. 2026.

BERNADÁ, M. et al. Cuidados paliativos pediátricos: desafios atuais. *Archivos de Pediatría del Uruguay*, Montevideu, v. 93, n. 2, 2022. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-12492022000201401&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 24 jun. 2026.

CARMO, D. S. et al. Funcionalidade e desenvolvimento infantil em crianças com câncer. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/232496/219264>. Acesso em: 24 jun. 2026.

GANZ, L.; VIDAL, M. Análise evolutiva e comparativa das normas legais em oncologia pediátrica vigentes na República Argentina. *Revista de Direito Sanitário*, São Paulo, 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/rdisan/pt_BR/article/view/224798/22087. Acesso em: 24 jun. 2026.

GARCÍA-SALIDO, A. et al. Pediatric palliative care and pediatric intensive care: current challenges. *Revista Chilena de Pediatría*, Santiago, v. 94, n. 1, 2023. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-569X2023000100039&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 24 jun. 2026.



GÓMEZ GARCÍA, M. et al. Terapias complementarias en cuidados paliativos pediátricos. *Acta Dominicana de Pediatría*, 2023. Disponível em: <https://adopa.pediatriadominicana.org/index.php/adopa/article/view/6/11>. Acesso em: 24 jun. 2026.

MAGALHÃES, M. A.; SCHEFFER, M. C. Análise evolutiva e comparativa das normas legais em oncologia pediátrica vigentes na República Argentina. *Revista de Direito Sanitário*, São Paulo, 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/rdisan/pt_BR/article/view/224798/220687. Acesso em: 24 jun. 2026.

MEJÍA, C. Cuidados paliativos pediátricos, salud mental y psicología. 2026. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2026/01/1645534/art-especial-cuidados-paliativos-pediatricos-salud-mental-y-ps_c9TWgQw.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.

MOREIRA, J. D. N. et al. Desafios da atuação profissional durante a implantação de cuidados paliativos em pediatria: estudo qualitativo. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/rLDJMfszfYbsWbPRjBxgQcs/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2026.

OLIVEIRA, J. L. R.; RODRIGUES, R. P.; BARRETO, L. A. Formação profissional e cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, Salvador, v. 11, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3769/4131>. Acesso em: 24 jun. 2026.

PLANTAMURA, L. A experiência da criança com câncer: brincar, subjetividade e cuidado. 2024. Tese (Doutorado) – Universidad Nacional Autónoma de México, Cidade do México, 2024. Disponível em: https://tesiunamdocumentos.dgb.unam.mx/ptd2024/jul_sep/0858643/Index.html. Acesso em: 24 jun. 2026.

RAMOS, A.; LIMA, C.; LOPES, M. Desenvolvimento infantil e participação ocupacional em crianças com câncer. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/232496/219264>. Acesso em: 24 jun. 2026.

ROCHA, A. A. Cuidados paliativos pediátricos: desafios éticos e assistenciais. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/60048/49948>. Acesso em: 24 jun. 2026.

SILVA, D. K. Cuidados paliativos pediátricos: desafios para a enfermagem. 2019. Dissertação (Mestrado). Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/12/1410870/dissert_diana-kelly_2019.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.

SILVA, M. et al. Educação permanente em cuidados paliativos pediátricos. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 14, 2023. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202377/2357-707X-enfoco-14-e-202377.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.



SILVA, M. et al. Estratégias de qualificação profissional em cuidados paliativos. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 13, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202213/2357-707X-enfoco-13-e-202213.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.

TRAINOTI, F. et al. Promoção da saúde e cuidados paliativos pediátricos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/12308>. Acesso em: 24 jun. 2026.

VALDEBENITO MAC FARLANE, V. El clown hospitalario en cuidados paliativos pediátricos: percepción del equipo de salud. *Revista Chilena de Pediatría*, Santiago, v. 92, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-569X2021000200201&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 24 jun. 2026.

